

NEUROPSICOPEDAGOGIA

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Neuropsicopedagogia foi idealizado, promover a reintegração pessoal, social e educacional a partir da identificação, do diagnóstico, da reabilitação e da prevenção de dificuldades e distúrbios da aprendizagem e de promover a reintegração pessoal, social e educacional a partir da identificação, do diagnóstico, da reabilitação e da prevenção de dificuldades da aprendizagem.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos teóricos da área da Neuropsicopedagogia.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
5466	Currículos, Programas e Projetos Pedagógicos	80

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos de currículo. Planejamento de currículo. Programas escolares. Estudo de temas segundo critérios filosóficos, políticos, econômicos e sociais. Determinação da direção que o processo deve assumir na Escola e na Sociedade de fundamentos e perspectivas de elaboração, execução e avaliação do currículo. Análise de situações curriculares para compreensão e intervenção no processo educacional. Elaboração de planos escolares.

OBJETIVO GERAL

Ao término de seus estudos sobre este conteúdo, você poderá desenvolver projetos pedagógicos, programas e currículos educacionais, uma importante atividade no planejamento e estruturação pedagógica

de instituições de ensino em todos os níveis e modalidades educacionais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Definir os conceitos sobre currículo e sua trajetória histórica.
- Compreender a estruturação e características de um currículo de educação infantil.
- Identificar as peculiaridades estruturais de um currículo de educação básica.
- Discernir sobre a estrutura, as semelhanças e as diferenças entre um currículo de educação profissional e de ensino superior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – CURRÍCULO, BNCC, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SUPERIOR

CONCEITOS DE CURRÍCULO E A HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CURRÍCULO
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)
ENSINO PROFISSIONALIZANTE E EDUCAÇÃO SUPERIOR

UNIDADE II – CURRÍCULO: TIPOS E CONCEPÇÕES

O CURRÍCULO
DIFERENTES TIPOS DE CURRÍCULO: DIÁLOGOS E CONFLITOS
CURRÍCULO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS
O CURRÍCULO COMO PRODUÇÃO SOCIAL E O CURRÍCULO OCULTO

UNIDADE III – CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS E ITINERÁRIOS

SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES NA ESCOLA
O CURRÍCULO NUMA ABORDAGEM POR COMPETÊNCIAS
ITINERÁRIOS FORMATIVOS E FLEXIBILIDADE CURRICULAR
MÉTRICAS E CARGAS HORÁRIAS CURRICULARES

UNIDADE IV – PROJETOS PEDAGÓGICOS

CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE PROJETOS PEDAGÓGICOS
ESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR
DOCUMENTOS ACESSÓRIOS DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR
TENDÊNCIAS CURRICULARES NO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

BALL, S. **Diretrizes políticas globais e relações públicas locais em educação**. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.2, p. 99-116, jul/dez 2001.

BOUTINET, J. P. **Antropologia do Projecto**. Lisboa, Instituto Piaget. 1990

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >.

CARR, W. & KEMMIS, S. **Teoria Crítica de la Enseñanza**. Barcelona: Ediciones Martinez Roca.

DALLAN, E. M. C. **Competências e Habilidades (ferramentas)**: Como planejar por competências. Nova Escola: A Revista do Professor. São Paulo. Setembro de 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C. A. (org). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: Efetividade ou ideologia. 6. ed. Edições Loyola Jesuítas: São Paulo-SP, 2011.

FURTADO, J. Entrevista de Júlio Furtado concedida à Revista Direcional Educador. Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/2014/08/27/projeto-politico-pedagogico-curriculo-e-gestao-democratica-algumas-perguntas-e-respostas/>. Acesso em: 04/01/2019.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995

HALL, S. **A centralidade da cultura**: Notas sobre as revoluções de nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1997, vol. 22, nº 2, p. 15-46.

PERIÓDICOS

HORKHEIMER, M. **Teoria Crítica I?**(Português)?– 1 jan 2015

LIBÂNEO, A. C., **Organização e gestão da escola**: teoria e pratica – Goiânia: Ed.Alternativa, 2001.

4865	Desenvolvimento Neuropsicomotor e da Aprendizagem	80
------	---	----

APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento motor. Habilidades motoras rudimentares. Equilíbrio e manipulação. Crescimento e desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. Aprendizagem motora. Transferência de Aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Ao término desses estudos, o estudante ou profissional de educação será capaz de compreender como se processa o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e do adolescente e sua interferência na aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender o processamento e o desenvolvimento neuropsicomotor;
- Compreender o processo de comunicação e uso das palavras;
- Reconhecer problemas relacionados a dificuldade de aprendizagem;
- Aprender sobre processos e atividades que contribuam para o desenvolvimento de habilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

DESENVOLVIMENTO MOTOR

DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

REFLEXOS INFANTIS

HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES

UNIDADE II – LOCOMOÇÃO, EQUILÍBRIO E PROBLEMAS NEUROPSICOMOTORES NA CRIANÇA
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS
LOCOMOÇÃO
EQUILIBRAÇÃO E MANIPULAÇÃO
PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

UNIDADE III – DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
HABILIDADES ESPECIALIZADAS
COMBINAÇÃO DE MOVIMENTOS
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ADOLESCENTES

UNIDADE IV – APRENDIZAGEM MOTORA
APRENDIZAGEM MOTORA
FATORES INTERVENIENTES
RESULTADOS DA APRENDIZAGEM MOTORA
TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM (TA)

REFERÊNCIA BÁSICA

HAYWOOD, K. M. & GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed Editora, 3ª ed. 2004.

FONSECA V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FONSECA, V. **Psicomotricidade perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE DL e OZMUN JC. **Compreendendo o desenvolvimento motor** – bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Editora Phorte, 2003

PERIÓDICOS

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e educação física: Quem quer brincar põe o dedo aqui.** São Paulo: Cultural RBL, 2010.

74	Ética Profissional	30
----	--------------------	----

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4839	Introdução à Ead	60
------	------------------	----

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL

PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD

INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

APRESENTAÇÃO

As Neurociências, da Psicopedagogia e da Aprendizagem na Educação; As Bases Neurobiológicas da Aprendizagem no Contexto da Investigação Temática Freiriana; O Desenvolvimento da Consciência Crítica para Compreender a Necessidade da Investigação Temática Freiriana; O Processo de Investigação Temática; A Importância da Aprendizagem Focada no Contexto do Aprendente para Maior Produção de Estímulos Emocionalmente Competentes; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores; Contribuições das Neurociências ao Processo de Alfabetização e Letramento em uma Prática do Projeto Alfabetizar com Sucesso; Pressupostos Teóricos; Memória e Aprendizagem; Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica; Os Novos Desafios; Opção Metodológica; Intervenção e Resultados; A Observação; A Regência; Neurociência: Conceitos e Definições; Abordagem Cognitiva da Aprendizagem; Os Pré-Requisitos da Aprendizagem; O Amadurecimento Cognitivo; Redescoberta da Mente na Educação: A Expansão do Aprender e a Conquista do Conhecimento Complexo; Por que a Mente na Educação?; Três Modalidades de Aprendizagem Escolar e a Diversificação de Estados de Mentitude; Modalidade de Aulas Teóricas Tradicionais; Modalidade de Aulas Experimentais; Modalidade de Aulas Demonstrativas; Algumas Considerações Sobre o Marcador Somático na Memória de Longa Duração; Funções Mentais Cognitivas; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações Na Aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as estratégias metodológicas que garantam o desenvolvimento do potencial cognitivo de cada aluno para assegurarmos a participação efetiva dele na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relatar o desenvolvimento da consciência crítica para compreender a necessidade da investigação temática freiriana;
- Conhecer as contribuições das neurociências ao processo de alfabetização e letramento em uma prática do projeto alfabetizar com sucesso;
- Conceituar e definir neurociência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS NEUROCIÊNCIAS, DA PSICOPEDAGOGIA E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AS BASES NEUROBIOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA COMPREENDER A NECESSIDADE DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM FOCADA NO CONTEXTO DO APRENDENTE PARA MAIOR PRODUÇÃO DE ESTÍMULOS EMOCIONALMENTE COMPETENTES CONHECIMENTOS NEUROCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA PRÁTICA DO PROJETO ALFABETIZAR COM SUCESSO INTRODUÇÃO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS MEMÓRIA E APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E APRENDIZAGEM MECÂNICA OS NOVOS DESAFIOS OPÇÃO METODOLÓGICA INTERVENÇÃO E RESULTADOS A OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA NEUROCIÊNCIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES ABORDAGEM COGNITIVA DA APRENDIZAGEM OS PRÉ-REQUISITOS DA APRENDIZAGEM O AMADURECIMENTO COGNITIVO REDESCOBERTA DA MENTE NA EDUCAÇÃO: A EXPANSÃO DO APRENDER E A CONQUISTA DO CONHECIMENTO COMPLEXO POR QUE A MENTE NA EDUCAÇÃO? TRÊS MODALIDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR E A DIVERSIFICAÇÃO DE ESTADOS DE MENTITUDE MODALIDADE DE AULAS TEÓRICAS TRADICIONAIS MODALIDADE DE AULAS EXPERIMENTAIS MODALIDADE DE AULAS DEMONSTRATIVAS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MARCADOR SOMÁTICO NA MEMÓRIA DE LONGA DURAÇÃO

PALAVRAS FINAIS FUNÇÕES MENTAIS COGNITIVAS O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO APRENDIZADO, MEMÓRIA E O AMADURECIMENTO NEURONAL ÁREAS QUE ESTUDAM O CÉREBRO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

PORTO, Olivia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

POZO, Juan Ignácio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RATEY, John J. O cérebro: um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. SHORE, Rima. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLL, C; SOLÉ, I. Ensinar e aprender no contexto da sala de aula. In: COLL, C.; MARCHESI, A; PALACIOS, J., et al. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

PERIÓDICOS

ORTEGA, Francisco J.G. Os desafios da Neurociência para a sociedade e a cultura. Revista Instituto Humanitas Unisinos. ago/set., 2006. São Leopoldo (RS).

75	Pesquisa e Educação a Distância	30
----	---------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

145

A Comunicação Alternativa, a Avaliação Assistida e as Adaptações Curriculares

60

APRESENTAÇÃO

Comunicação Alternativa e Aumentativa; Comunicação Suplementar e/ou Alternativa; O Sistema de Comunicação por Intercâmbio de Figuras (Pecs-Adaptado) e do Picture Communication Symbols (PCS); A comunicação humana e seus sistemas; Novos tempos para a comunicação; Distúrbios da comunicação; Os sistemas de comunicação alternativa; Sistema BLISS; São potenciais utilizadores do Sistema BLISS; Vantagens e desvantagens do uso do BLISS; O sistema pictográfico; O sistema SCALA e PECS para autistas; Sistema aumentativo e alternativo; Braille; Libras – Língua Brasileira de Sinais; Estratégias, recursos e técnicas para a comunicação alternativa: os símbolos; Tipos de símbolos; Baixa e alta tecnologia; As Técnicas; Estratégias; Avaliação Assistida E A Comunicação Alternativa E Ampliada: Estratégias, Avaliação E Escolha; A Comunicação Alternativa E As Adaptações Curriculares; Plano Nacional Dos Direitos Da Pessoa Com Deficiência; O plano nacional; Centros Tecnológicos Cães-Guia; Programa Nacional de Tecnologia Assistiva; A Convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência – Decreto Nº 6.949 de 2009; Legislação; Sugestão de filmes relacionados ao conteúdo.

OBJETIVO GERAL

Investigar, refletir, discutir, e propor alternativas que possibilitem e garantam uma educação para todos, com qualidade e acessibilidade, para os alunos com as mais variadas deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades – superdotação, no âmbito legal e escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Definir o modelo de Atendimento Educacional Especializado (AEE) centrado nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM);
Estudar e opinar sobre a nova perspectiva proposta pela Política Nacional de Educação Especial sob perspectiva da educação inclusiva;
Conhecer os sistemas de comunicação alternativa;
Adquirir conhecimentos sobre a Libras – Língua Brasileira de Sinais para a inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA
O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO POR INTERCÂMBIO DE FIGURAS (PECS-ADAPTADO) E DO PICTURE COMMUNICATION SYMBOLS (PCS)
A COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS SISTEMAS
NOVOS TEMPOS PARA A COMUNICAÇÃO
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
OS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA
SISTEMA BLISS
SÃO POTENCIAIS UTILIZADORES DO SISTEMA BLISS:
VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DO BLISS
O SISTEMA PICTOGRÁFICO
O SISTEMA SCALA E PECS PARA AUTISTAS
SISTEMA AUMENTATIVO E ALTERNATIVO
BRAILLE
LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
ESTRATÉGIAS, RECURSOS E TÉCNICAS PARA A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: OS SÍMBOLOS
TIPOS DE SÍMBOLOS
BAIXA E ALTA TECNOLOGIA
AS TÉCNICAS
ESTRATÉGIAS
AVALIAÇÃO ASSISTIDA E A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA: ESTRATÉGIAS, AVALIAÇÃO E ESCOLHA
A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES
PLANO NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
O PLANO NACIONAL
CENTROS TECNOLÓGICOS CÃES-GUIA
PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA
A CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – DECRETO Nº 6.949 DE 2009
LEGISLAÇÃO
SUGESTÃO DE FILMES RELACIONADOS AO CONTEÚDO
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ANEXO
RESULTADOS
DISCUSSÃO
CONCLUSÕES

REFERÊNCIA BÁSICA

AZEVEDO, L., FERREIRA, M.; PONTE, M. Inovação curricular na implementação de meios alternativos de comunicação em crianças com deficiência neuromotora grave. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência, 2009.

AZEVEDO, M. Teses, relatórios e trabalhos escolares. Sugestões para a estruturação da escrita, 2 ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2004.

BARBOSA, Ana Maria Estela Caetano. A importância da tecnologia Assistiva no processo de inclusão escolar (2007). Disponível em: <www.saci.org.br>. Acesso em: 15 jun. 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C., et al. Instrumento computadorizado para exploração de habilidades linguísticas e de comunicação simbólica em paralisia cerebral sem comprometimento cognitivo. Bliss-Comp v40s. Resumos do I Encontro de Técnicas de Exame Psicológico: Ensino, Pesquisa e Aplicações. São Paulo, SP., p.8, 2004.

PERIÓDICOS

NUNES, L.R.; NUNES, D.R. Um breve histórico da pesquisa em comunicação alternativa na UERJ. IN: NUNES, L.R.;PELOSI, M.B.; GOMES, M.R. (Org.). Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: relato de pesquisas e experiências, Rio de Janeiro: 4 Pontos Estúdio Gráfico e Papéis , vol. I, pp.19-32, 2007.

312	Ciências Neurológicas e Neurociências Cognitivas	60
-----	---	----

APRESENTAÇÃO

As Ciências Neurológicas e Neurociências Cognitivas; A Neurociência e a Filogênese do Sistema Nervoso; Questões Epistemológicas das Neurociências Cognitivas; Os Paradigmas Computacional e Dinamicista; Interações Cérebro, Corpo e Ambiente; Uma Computação Pragmática?; Atividade Cerebral e Atividade Mental; A Neurociência e as Bases Estruturais do Sistema Nervoso; As Meninges; A Medula Espinhal; O Tecido Nervoso; Os Hemisférios Cerebrais; O Diencefalo (Tálamo e Hipotálamo); O Tronco Encefálico; O Cerebelo; Os Neurônios, sua Estrutura e suas Funções; A Classificação dos Neurônios; As Sinapses; A Divisão, Especialização, Função dos Hemisférios e Características de cada Hemisfério Cerebral; As Características de cada Hemisfério; O Sistema Nervoso Central, sua Plasticidade e a Memória; A Memória, o Processo de Memorização e a Perda de Memória; Memória de Longo Prazo ou de Longa Duração; Memória de Curto Prazo ou de Curta Duração; Perda de Memória; Déficit de Memória; Inteligência Fluida: Definição Fatorial, Cognitiva e Neuropsicológica; Psicometria e Inteligência Fluida; Psicologia Cognitiva e Inteligência Fluida; Estudos Iniciais dos Componentes Cognitivos do Raciocínio Analógico; Os Componentes de Processamento Cognitivos para Problemas em Matrizes; Inteligência Fluida e Memória de Trabalho: os Estudos da Neurociência Cognitiva e Neuropsicologia; A Memória de Trabalho; O Executivo Central e a Inteligência Fluida; As Relações entre Inteligência Fluida, Executivo Central e as Tarefas de Raciocínio Analógico; Evidências da Neurociência e da Neuropsicologia; A Importância Da Neurociência Na Educação.

OBJETIVO GERAL

Analisar e compreender a dimensão do cérebro e da Neurociência são elementos fundamentais e norteadores ao processo de ensino-aprendizagem, visando contribuir e ressignificar a formação de professores.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Demonstrar o sentido da aprendizagem cerebral e atribuir-lhe, conseqüentemente, determinadas funções para sua atuação;

Orientar educadores na utilização do conhecimento das Neurociências no ensino, visando desenvolvimento de práticas promotoras da aprendizagem;

Estabelecer a importância da neurociência para as interações Cérebro, corpo e ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS CIÊNCIAS NEUROLÓGICAS E NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS A NEUROCIÊNCIA E A FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS DAS NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS INTRODUÇÃO OS PARADIGMAS COMPUTACIONAL E DINAMICISTA INTERAÇÕES CÉREBRO, CORPO E AMBIENTE UMA COMPUTAÇÃO PRAGMÁTICA? ATIVIDADE CEREBRAL E ATIVIDADE MENTAL COMENTÁRIOS FINAIS A NEUROCIÊNCIA E AS BASES ESTRUTURAIS DO SISTEMA NERVOSO AS MENINGES A MEDULA ESPINHAL O TECIDO NERVOSO OS HEMISFÉRIOS CEREBRAIS O DIENCÉFALO (TÁLAMO E HIPOTÁLAMO) O TRONCO ENCEFÁLICO O CEREBELO OS NEURÔNIOS, SUA ESTRUTURA E SUAS FUNÇÕES A CLASSIFICAÇÃO DOS NEURÔNIOS AS SINAPSES A DIVISÃO, ESPECIALIZAÇÃO, FUNÇÃO DOS HEMISFÉRIOS E CARACTERÍSTICAS DE CADA HEMISFÉRIO CEREBRAL AS CARACTERÍSTICAS DE CADA HEMISFÉRIO O SISTEMA NERVOSO CENTRAL, SUA PLASTICIDADE E A MEMÓRIA A MEMÓRIA, O PROCESSO DE MEMORIZAÇÃO E A Perda de Memória MEMÓRIA DE LONGO PRAZO OU DE LONGA DURAÇÃO MEMÓRIA DE CURTO PRAZO OU DE CURTA DURAÇÃO PERDA DE MEMÓRIA DÉFICIT DE MEMÓRIA INTELIGÊNCIA FLUIDA: DEFINIÇÃO FATORIAL, COGNITIVA E NEUROPSICOLÓGICA PSICOMETRIA E INTELIGÊNCIA FLUIDA PSICOLOGIA COGNITIVA E INTELIGÊNCIA FLUIDA ESTUDOS INICIAIS DOS COMPONENTES COGNITIVOS DO RACIOCÍNIO ANALÓGICO OS COMPONENTES DE PROCESSAMENTO COGNITIVOS PARA PROBLEMAS EM MATRIZES INTELIGÊNCIA FLUIDA E MEMÓRIA DE TRABALHO: OS ESTUDOS DA NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E NEUROPSICOLOGIA A MEMÓRIA DE TRABALHO O EXECUTIVO CENTRAL E A INTELIGÊNCIA FLUIDA AS RELAÇÕES ENTRE INTELIGÊNCIA FLUIDA, EXECUTIVO CENTRAL E AS TAREFAS DE RACIOCÍNIO ANALÓGICO EVIDÊNCIAS DA NEUROCIÊNCIA E DA NEUROPSICOLOGIA CONCLUSÃO A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

DOWBOR, Ladislau. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2008.

FONSECA, Vítor da. Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVIER, Lou de. Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006.

REED, Umbertina Conti. Neurologia: noções básicas sobre a especialidade. Porto Alegre: Artes Médicas 2004.

RELVAS, Marta Pires. Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Irecê. Diário de Classe: terapia cognitiva comportamental a serviço dos educadores. Manaus: UEA Edições, 2007. _____. Papagaios no Varal: comunicação intra e interpessoal no processo educativo. Manaus: BK Editora, 2005.

REZENDE, Mara Regina Kossoski Felix. A Neurociência e o ensino aprendizagem em ciências: um diálogo necessário. Tese de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas. Manaus: turma 2008.

_____. Contribuições da metodologia de Rudolf Steiner para o ensino de ciências. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

_____. Os jogos numa perspectiva cognitiva. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

_____. Neurociência cognitiva: o avanço do Conhecimento científico. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

PERIÓDICOS

ARANTES, José Tadeu. O pensamento científico de Goethe. Revista Galileu: outubro, 1999. LINDEN, R. Fatores neurotróficos: moléculas de vida para células nervosas. Ciência Hoje 16 (94): 12-8, 1993.

4860	Educação Infantil	80
-------------	--------------------------	-----------

APRESENTAÇÃO

Definição de infância. História da educação. Criança como sujeito histórico crítico. Aspectos legais que amparam a criança. Afetividade e infância. Didática na infância. O professor na educação infantil. Aspectos nutricionais e culturais na educação infantil. Educação infantil X família.

OBJETIVO GERAL

Preparar o educador para aplicar boas práticas e métodos na condução da educação infantil em escolas, abrangendo diversas dimensões como a didática, a família, a nutrição, a cultura e as práticas docentes.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolver a capacidade de familiarização com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto.
- Ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA

DEFINIÇÃO DE INFÂNCIA

HISTÓRIA DA CRIANÇA

CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS

UNIDADE II - A CRIANÇA E O AMPARO LEGAL

CRIANÇA COMO SUJEITO HISTÓRICO CRÍTICO

DIMENSÃO POLÍTICA SOBRE A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

ASPECTOS LEGAIS QUE AMPARAM A CRIANÇA

ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIDADE III - ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AFETIVIDADE E INFÂNCIA

INTERAÇÕES SOCIAIS E INFÂNCIA

DIDÁTICA NA INFÂNCIA

PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIDADE IV - ASPECTOS DOCENTES E DE GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ASPECTOS NUTRICIONAIS E CULTURAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Papirus. Campinas: 1999.

ARAÚJO, L. T. G. **Afetividade na Educação Infantil**. 61 f. Monografia (Licenciatura em pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, BR, 2014.

ARIÉS, F. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC , 1981.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>

BOCK, A.M.B., FURTADO, O., TRASSITEIXEIRA, M.L. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

PERIÓDICOS

BOTO, C. **O desencantamento da criança**: entre a Renascença e o Século das Luzes. In: FREITAS, M. C. de; KUHLMANN JUNIOR, M. (orgs). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002. p. 11-60.

76	Metodologia do Ensino Superior	60
----	--------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.^a: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4^a. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9^a. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4871	Neurociência e as Práticas Pedagógicas: Jogos, Brincadeiras e Didática Aplicados à Neuroeducação	80
------	---	----

APRESENTAÇÃO

Estudo histórico da ludicidade. Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. O jogo simbólico da criança, oferecendo-lhe elementos que possam ampliar suas possibilidades de representação, o desenvolvimento de sua autonomia e socialização. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Brincar com papéis de faz-de-conta. A

imitação no processo de aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

O objetivo desta disciplina é despertar no educador as habilidades e competências para aplicar as técnicas cognitivas da ludicidade na neuroeducação, como jogos, brincadeiras e outras práticas pedagógicas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer a história da ludicidade;
- Identificar a origem dos jogos;
- Conhecer as teorias sobre jogos e brincadeiras;
- Compreender a importância e o papel do lúdico na educação;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA LUDICIDADE

ESTUDO HISTÓRICO DA LUDICIDADE

ASPECTOS HISTÓRICOS

ORIGENS DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

JOGOS E BRINCADEIRAS PARA OS TEÓRICOS

UNIDADE II – LUDICIDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO

O LÚDICO COMO PRÁTICA CULTURAL

O BRINCAR EM DIVERSAS CULTURAS

O LÚDICO COMO FONTE DE COMPREENSÃO DO MUNDO

O LÚDICO E O PAPEL NA EDUCAÇÃO

UNIDADE III – JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O JOGO SIMBÓLICO DA CRIANÇA

BRINCAR LIVRE E BRINCAR COORDENADO

O PAPEL DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOGOS E BRINCADEIRAS ADEQUADOS ÀS FAIXAS ETÁRIAS

UNIDADE IV – TÉCNICAS LÚDICAS PARA ENSINAR E APRENDER

BRINCAR COM PAPÉIS DE FAZ DE CONTA

APRENDER A ENSINAR PELO LÚDICO

O CÉREBRO E A BRINCADEIRA

TIPOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS LÚDICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Rosangela Nieto de. Neuropedagogia e psicopatologias: conhecendo o cérebro e entendendo a aprendizagem. Recife: Tarcísio Pereira Editor; 2014.

ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. O Que Todo Professor Precisa Saber Sobre Neurologia. São José dos Campos: Pulso; 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. KAPLAN,H.; SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria. 2ªedição. Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.

PERIÓDICOS

MAIA, Heber. Neuroeducação a relação entre saúde e educação. 1ª edição. Rio de janeiro: Wak Editora, 2011

4883	Psicologia da Aprendizagem	80
------	----------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Origem da psicologia moderna. Evolução histórica da psicologia da educação. Noções de psicopedagogia. Fatores que influenciam no desenvolvimento do psiquismo. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa capacitar o profissional da área de educação no que diz respeito à compreensão do processo de desenvolvimento da aprendizagem à luz da psiquê humana, aplicando as teorias e fundamentos da psicologia no desenvolvimento do ser humano.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- **Entender como os princípios psicológicos relacionam-se com a educação e com o processo de aprendizagem bem.**
- **Identificar as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA

ORIGEM E INFLUÊNCIAS FILOSÓFICAS DA PSICOLOGIA

PSICOLOGIA CIENTÍFICA: MÉTODOS DESCRITIVO, CORRELACIONAL E EXPERIMENTAL

PSICOLOGIA CIENTÍFICA: ESTRUTURALISMO, FUNCIONALISMO E ASSOCIACIONISMO

OBJETO DE ESTUDO DA PSICOLOGIA

UNIDADE II – PSICOPEDAGOGIA

ORIGEM DA PSICOPEDAGOGIA
CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA PSICOPEDAGOGIA
PSICOPEDAGOGIA NA PRÁTICA
ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO MERCADO

UNIDADE III – DESENVOLVIMENTO DO PSQUIISMO HUMANO

O QUE É PSQUIISMO HUMANO
FATORES QUE IMPACTAM O DESENVOLVIMENTO DO PSQUIISMO
PROCESSOS E CONSTITUIÇÃO DO PSQUIISMO HUMANO
PENSAMENTO E LINGUAGEM DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

UNIDADE IV – DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO
O HUMANISMO
PSICANÁLISE
APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

REFERÊNCIA BÁSICA

FELDMAN, R. S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

FIGUEIREDO, L.C.M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MYERS, D.G.; DEWALL, C.N. **Psicologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

PERIÓDICOS

ROTTA, N.T.; BRIDI FILHO, C.A.; BRIDI, F.R.S. (orgs) **Neurologia e aprendizagem**: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016

77	Metodologia do Trabalho Científico	60
----	---	----

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4847	Pensamento Científico	60
------	-----------------------	----

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO

A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO

A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO

RESUMO

FICHAMENTO

RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA

COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?

COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?

QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?

COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT

TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO

NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

4886	Psicopedagogia	80
------	----------------	----

APRESENTAÇÃO

História da Psicopedagogia. Conceituação da psicopedagogia como área interdisciplinar do conhecimento. Atuação preventiva e terapêutica do psicopedagogo. Processo de ensino e aprendizagem e seus obstáculos. Dificuldades de aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Ofertar e possibilitar o aluno conhecimentos sobre a história na Psicopedagogia, especialmente no Brasil, bem como as principais teorias que a embasam, os princípios éticos que regem a disciplina e as áreas de atuação do psicopedagogo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a evolução histórica da Psicopedagogia e as dificuldades de aprendizagem
- Identificar técnicas e teorias que auxiliem na aprendizagem
- Estudar ainda os fundamentos da Neurologia aplicados ao enfoque psicopedagógico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA

A PSICOPEDAGOGIA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO
PSICOPEDAGOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE
TEORIAS SOBRE A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA
RELAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA COM A DOCÊNCIA

UNIDADE II – ÉTICA NA PSICOPEDAGOGIA

ORIGEM DA FORMAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
PSICOPEDAGOGIA COMO ESPECIALIZAÇÃO
A ÉTICA PROFISSIONAL DE FORMA GERAL
CÓDIGO DE ÉTICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA

UNIDADE III – PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

TEORIA DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
ASPECTOS BÁSICOS DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO
SUJEITOS DE DIAGNÓSTICO E MODALIDADES DE APRENDIZAGEM

UNIDADE IV – PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

TEORIA DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

OS MÉTODOS E TÉCNICAS DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

INTERVENÇÃO E ANÁLISE DOS PROBLEMAS ESCOLARES

REFERÊNCIA BÁSICA

BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNÁNDEZ, Alcía. A inteligência aprisionada: a abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Tradução de Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem. São Paulo: Vozes, 2007. MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed. 2007.

PERIÓDICOS

MUSSEN, Paul Henry et al. Desenvolvimento e personalidade da criança. São Paulo: Harbra, 2001.

149

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): Conhecimento e Gestão

60

APRESENTAÇÃO

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)? Conceitos e definições; histórico, epidemiologia, etiologia e evolução; Histórico; Epidemiologia; Etiologia; Fatores ambientais; Fatores genéticos; Evolução do conhecimento e estudos sobre a TDAH; Os sintomas e as características do TDAH; Os sintomas; As características; As consequências e as comorbidades do TDAH; As consequências; As comorbidades; O diagnóstico, a avaliação e o tratamento do TDAH; O diagnóstico; A avaliação; O tratamento ou conduta terapêutica; O portador de TDAH, os pais e a escola; A participação dos pais; Aprender o que é TDAH; Incapacidade de compreensão versus rebeldia; Dar Instruções Positivas; Recompensar; Escolher As Batalhas; Usar Técnicas De “Custo De Resposta”; Planejar Adequadamente; Punir Adequadamente; Construir Ilhas De Competência; A Escola; A Atuação Dos Professores; O TDAH Na Fase Adulta; Critérios Para Diagnóstico Em Adultos; Os Sintomas Em Adultos; Comorbidades; Transtornos Psiquiátricos A Serem Considerados Em Adultos; A Avaliação; Idade De Início Dos Sintomas; Fidedignidade Do Autorrelato Para Sintomas Pretéritos; Número De Sintomas Necessários Para O Diagnóstico Em Adultos; O Comprometimento Em Ao Menos Dois Contextos; O Tratamento Farmacológico; Inventário Para Identificação De Sintomas Do TDAH.

OBJETIVO GERAL

- Conhecer as teorias pedagógicas no campo da aprendizagem para entendermos seus conceitos sobre Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, diagnósticos, condutas e o papel da escola neste processo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Representar importante papel diante das contribuições das teorias pedagógicas dentro do TDAH, tanto para compreender as dificuldades, quanto propor intervenções adequadas;
- Classificar e estudar os diversos fatores que intervêm no processo de aprendizagem do aluno COM TDAH;
- Verificar as teorias pedagógicas modernas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS CLASSES MULTISSERIADAS E DO CURRÍCULO PARA O CAMPO: OS POVOS E OS SABERES DA TERRA ESCOLAS/CLASSES MULTISSERIADAS DO CAMPO: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS NOS ANOS 1990: AJUSTES NEOLIBERAIS AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DOS ANOS 1990 E AS ESCOLAS/CLASSES MULTISSERIADAS DO CAMPO REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS/CLASSES MULTISSERIADAS: PARA CONCLUIR? ESCOLAS MULTISSERIADAS: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL E REFLEXÕES PARA O CASO BRASILEIRO INTRODUÇÃO ESCOLAS MULTISSERIADAS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS A MULTISSERIAÇÃO EM PAÍSES DESENVOLVIDOS: O CASO EUROPEU A MULTISSERIAÇÃO EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO CONSIDERAÇÕES FINAIS O CURRÍCULO PARA O CAMPO EM SUA ESSÊNCIA O CURRÍCULO QUANTO INSTRUMENTO OPERACIONALIZANTE O CURRÍCULO DA ESCOLA DO CAMPO CURRÍCULO, PROGRAMA E PLANO DE ESTUDOS OS EIXOS TEMÁTICOS QUE ARTICULAM O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO AGRICULTURA FAMILIAR (IDENTIDADE, CULTURA, GÊNERO, ETNIA) E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO COM ENFOQUE TERRITORIAL SISTEMAS DE PRODUÇÃO E PROCESSOS DE TRABALHO NO CAMPO CIDADANIA, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS ECONOMIA SOLIDÁRIA ARCOS OCUPACIONAIS OS POVOS E OS SABERES DA TERRA OS JOVENS DO CAMPO OS ADULTOS DO CAMPO AS DIMENSÕES DE ESPAÇO E TERRITÓRIO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO CURRÍCULO E MST: CONFLITOS DE SABERES E ESTRATÉGIAS NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS ECOLÓGICOS NOS CURRÍCULOS INVESTIGADOS SABERES SANITARISTAS NOS CURRÍCULOS INVESTIGADOS SABERES SOBRE A REFORMA AGRÁRIA E A DEMANDA POR UMA POSIÇÃO DE SUJEITO ANTILATIFUNDIÁRIO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002. CONDEMARÍN, M. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Planeta, 2006. MATTOS, Paulo. No mundo da lua. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2008. ROTTA, N. T. et al. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2000. CONDEMARÍN, M. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Planeta, 2006. CORREIA AG FILHO, PASTURA G: As medicações estimulantes. In ROHDE LA, MATTOS P: (Eds). Princípios e práticas em transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed 2003. LARA, D. Temperamento Forte e Bipolaridade. Porto Alegre: Armazém de Imagens, 2004. SOIFER, R. Psiquiatria infantil operativa. Porto Alegre: Artmed, 1992. SOUZA, I., et al. Comorbidade em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção. Arquivos de Neuropsiquiatria, 2001, 59(2-B), 401-406.

PERIÓDICOS

AGRA, Carlos Martins et al. O bruxismo do sono em pacientes portadores de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) – uma revisão da literatura Journal of Biodentistry and Biomaterials - Universidade Ibirapuera, São Paulo, n. 1, p. 22-30, mar./ago. 2011. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. COELHO, Liana et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na criança: aspectos neurobiológicos, diagnóstico e conduta terapêutica. Acta Med Port. 2010; 23(4):689-696. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. ROSSI, Liene Regina; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Concepções dos professores do ensino fundamental sobre TDAH. In: VALLE, Tânia Gracy Martins do (org). Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016.

APRESENTAÇÃO

Introdução aos estudos acerca do TGD; Iniciando a investigação acerca do TGD; Conceitos, fundamentos, classificação, características e unitermos acerca do TGD; Classificação internacional de doenças (CID-10) e manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais (DSM-IV); DSM-IV – manual de diagnóstico e estatísticas das perturbações mentais; A CID-10 – classificação internacional de doenças; Condutas típicas com relação aos transtornos globais do desenvolvimento; Possíveis determinantes das condutas típicas; Autismo; Evolução, história e definição; Classificação; Epidemiologia; Características; Autismo infantil; Autismo atípico; Diagnóstico; Exame; Tratamento; Intervenções terapêuticas; Síndrome de RETT; Tabela de critérios diagnósticos para síndrome de RETT; Quadro clínico; Genética; Síndrome De Asperger; Epidemiologia; Tratamento; O autismo, o TGD e a educação especial; O TGD, a inclusão social e a deficiência mental; Deficiência mental: história, conceitos e etiologia; Conceitos; Etiologia; Fatores genéticos; Fatores Ambientais; Causas Multifatorial; Classificação e caracterização das deficiências; Classificação; AAIDD; CID-10; DSM-IV; CIF; Caracterização; Epistemologia genética para deficiência intelectual: abordagens psicanalíticas; A percepção dos pais e da escola e o papel dos educadores no processo de inclusão; Atendimento educacional especializado (AEE) e a avaliação; Atividades físicas e fatores de risco de doenças; A terminalidade específica e a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho; Terminalidade específica; Inserção de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho; Íntegra da classificação dos TGD de acordo com a CID-10.

OBJETIVO GERAL

- Capacitar o estudante a desenvolver um trabalho de protagonismo e autonomia no espaço escolar ou em outros espaços educacionais não formais, para o desenvolvimento pleno e efetivo do estudante diagnosticado TGD.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer os aspectos legais relacionados à Educação Inclusiva, bem como os aspectos específicos relacionados à inclusão da criança TGD no ensino formal;
- Compreender a organização pedagógica e de sala para o melhor atendimento da criança TGD;
- Conhecer os programas específicos da SEDF para o atendimento da criança diagnosticada com TGD;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A EDUCAÇÃO COGNITIVA O DESENVOLVIMENTO HUMANO A IMPORTÂNCIA, OS FATORES E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS MULTIDIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Sigmund Freud (1856-1939) Jean Piaget (1896-1980) O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET: A RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O HOMEM E O OBJETO DO CONHECIMENTO DEMAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Henri Wallon (1879-1962); Lev S. Vygotsky (1896-1934); Albert Bandura (1925-presente); Arnold Gesell (1880-1961); Erick Erikson (1902-1994); Urie Bronfenbrenner (1917-2005). OS PROCESSOS PROXIMAIAS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESBOÇO E PONTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA SESSÕES DE INTERVENÇÃO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES PONTUAÇÃO, ASSINALAMENTO E INTERPRETAÇÃO OPERACIONAL AVALIAÇÃO REGISTRO ASPECTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO FASES DA INTERVENÇÃO AS HIPÓTESES ESQUEMAS DE INTERVENÇÃO UM EXEMPLO DA LITERATURA ACERCA DO TEMA ALTA O TRATAMENTO SEGUNDO SARA PAÍN OBJETIVOS DO TRATAMENTO AVALIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA ENTRE OUTRAS DE ALUNOS COM UM AMBIENTE DESFAVORÁVEL ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DECORRENTES DE SITUAÇÕES SOCIAIS OU CULTURAIS DESFAVORECIDAS AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL COM PROBLEMAS E TRANSTORNOS

EMOCIONAIS E DE CONDUTA PLANEJAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: TÉCNICAS, JOGOS, INFLUÊNCIAS E EXEMPLO DE CASO TÉCNICA DE DRAMATIZAÇÃO E ESPELHAMENTO TÉCNICA DO ESPELHO CONCRETO INFLUÊNCIAS BENÉFICAS DA MÚSICA RELAXAMENTO GRADATIVO APLICAÇÃO DE TRILHA SUGESTÕES PARA FORMAR PALAVRAS JOGO DA VELHA 3D JOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CASO A SER ANALISADO E O LUGAR DO PSICOPEDAGOGO APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. O Ensaio como Forma. In: Notas de Literatura I. São Paulo: Editora 31, 2003. BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. LANCILLOTTI, Samira S. P. Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal. Campinas: Autores Associados, (coleção polêmicas do nosso tempo), 2003. PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da Inclusão Escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto n.º 8368, de 02 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a regulamentação da Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. _____. Ministério da Educação. Transtornos Globais do Desenvolvimento. Brasília, 2010. FRANZIN, S. O diagnóstico e a medicalização. In: MORI, N. N. R.; CERZUELA, C. (Orgs.). Transtornos Globais do Desenvolvimento e Inclusão: aspectos históricos, clínicos e educacionais. Maringá, PR: Eduem, 2014. TEIXEIRA, G. Manual do Autismo. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016. _____. Transtornos Comportamentais na Infância e Adolescência. São Paulo: Rubio, 2006.

PERIÓDICOS

ZAMPIROLI, W. C.; SOUZA, V. M. P. Autismo infantil: uma breve discussão sobre a clínica e tratamento. *Pediatria Moderna*, São Paulo, v. 48, n. 4, 2012.

320	Diagnóstico e Intervenção Psicopedagógica na Instituição	60
-----	--	----

APRESENTAÇÃO

Introdução à dimensão institucional do trabalho psicopedagógico: suas características, seus objetivos e suas funções, nas diferentes instituições. A intervenção institucional em psicopedagogia e as ações do especialista, tendo em vista o diagnóstico da instituição, a prevenção e o encaminhamento dos problemas de aprendizagem. As diferentes organizações dos grupos na instituição e suas relações com o processo de aprender. A intervenção psicopedagógica junto aos educadores, possibilitando a construção coletiva do conhecimento. As perspectivas da educação escolar para o século XXI e o papel da psicopedagogia vinculados às transformações da sociedade como um todo. Encaminhamento para o estágio institucional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a dimensão do trabalho do psicopedagogo nos processos de diagnóstico e intervenção nas diferentes instituições de ensino.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar o processo de intervenção psicopedagogia e as ações dos especialistas visando o diagnóstico, a prevenção e o encaminhamento dos problemas de aprendizagem;
Identificar a necessidade de intervenção Psicopedagógica junto aos educadores, para a construção do

conhecimento coletivo;

Refletir sobre o papel da psicopedagogia e as perspectivas da educação escolar para o século XXI;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO REFLEXIVA DE EDUCADORES SOCIAIS

1. REFERÊNCIAS TEÓRICAS ADOTADAS NA INTERVENÇÃO

1.1. A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

1.2. A EDUCAÇÃO POPULAR

1.3. APRÁTICA REFLEXIVA

2. A PRÁTICA DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO POPULAR

2.1. MOMENTO UM: APRESENTAÇÃO DAS QUEIXAS

2.2 MOMENTO DOIS: A CONCEPÇÃO DE ENSINAR E APRENDER

2.3 MOMENTO TRÊS: OS EDUCADORES MODELOS

2.4. MOMENTO QUATRO: AS PROPOSTAS DE MUDANÇAS

CAPÍTULO 2 – PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: PASSOS PARA A ATUAÇÃO DO ASSESSOR PSICOPEDAGÓGICO

1. O QUE É PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL EDUCACIONAL

2. PROCESSO DE DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL EDUCACIONAL

3. CARACTERIZAR DIRETRIZES PARA PROPOR UMA INTERVENÇÃO

CAPÍTULO 3 - BASES CONCEITUAIS PARA O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

1. AS RAÍZES DO MOVIMENTO INSTITUCIONALISTA

2. A PSICOLOGIA INSTITUCIONAL DE BLEGER E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DAS INSTITUIÇÕES

3. A ANÁLISE INSTITUCIONAL DE GEORGES LAPASSADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES À COMPREENSÃO DAS INSTITUIÇÕES

4. A ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES CONCRETAS DE GUILHON DE ALBUQUERQUE E SUA CONTRIBUIÇÃO À COMPREENSÃO DAS INSTITUIÇÕES

5. DE COMO OS APORTES DO MOVIMENTO INSTITUCIONALISTA PODEM CONTRIBUIR PARA UM DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

CAPÍTULO 4 - RECURSOS A SEREM USADOS NO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

1. O QUE É PSICOPEDAGOGIA

2. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

3. RECURSOS PARA O DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICO

3.1 O LPAD (THE LEARNING POTENCIAL ASSESMENT DEVICE)

3.2 PEI (PROGRAM INSTRUMENTAL ENRICHMENT) OU PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUMENTAL

CAPÍTULO 5 - SABER APRENDER E ENSINAR NO SÉCULO XXI: O PERMANENTE DESAFIO DE CONSTRUIR A ESCOLA ÉTICA E CIDADÃ

1. SABER APRENDER E ENSINAR NO SÉCULO XXI: DESAFIOS CONTEXTUAIS

2. REVISÕES PARADIGMÁTICAS E PSICOPEDAGOGIA: O CAMINHO SENDO TRILHADO

3. PROPOSIÇÕES E REFLEXÕES: AÇÕES E ESTRATÉGIAS CONTRIBUTIVAS AS VIVÊNCIAS DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS:

4. CONCLUSÃO: A MAGIA DE EDUCAR: APRENDER É ENSINAR, ENSINAR É APRENDER

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBOSA, Laura Monte S. A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba, Expoente, 2001.

BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre, Artmed, 2000.

CARLBERG, Simone. A psicopedagogia Institucional: uma práxis em construção. Curitiba, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

WEIS, Maria Lúcia L. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, DP&A editora, 2004.

PERIÓDICOS

FLORES, Herval G. Ética e Conhecimento. Revista de Psicopedagogia. Vol. 12. N.º 25, 1993.

PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – FAJOPA - AVALIAÇÃO INTERNA -
<http://www.fajopa.edu.br/banner/projeto1.htm>.

90

Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento

30

APRESENTAÇÃO

As principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; o sujeito do conhecimento: como se desenvolve e como aprende; a perspectiva construtivista, a teoria sócio-interacionista: processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem. Estudo de caso.

OBJETIVO GERAL

- Compreender as principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; O sujeito do conhecimento como se desenvolve e como aprende, assim como os processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Enfatizar as principais concepções filosóficas sobre a teoria do conhecimento e da aprendizagem;
- Evidenciar o processo de construção do conhecimento do sujeito que aprende;
- Analisar a teoria sociointeracionista no processo de conhecimento e aprendizagem ;
- Avaliar a construção do conhecimento e aprendizagem do sujeito na teoria do construtivismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - TEORIAS FILOSÓFICAS SOBRE O CONHECIMENTO: RACIONALISMO (DESCARTES), EMPIRISMO (DAVID HUME) E CRITICISMO (KANT) 1. TEORIAS SOBRE O CONHECIMENTO 1.1 NATUREZA DO CONHECIMENTO 1.2 POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO 2. ORIGEM DO CONHECIMENTO 2.1 RACIONALISMO 2.2 EMPIRISMO 2.3 CRITICISMO CAPÍTULO 2 – SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: O PAPEL DO ENSINO E DA PESQUISA 1. A PRECISÃO TERMINOLÓGICA 2. A NOÇÃO DE CONSTRUÇÃO 3. O CONCEITO DE CONHECIMENTO 5. OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 6. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO CAPÍTULO 3 - A PROPOSTA DE VYGOTSKY: A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA 1. CONTEXTO EM QUE NASCE O PROJETO DE VYGOTSKY 2. A FUNDAMENTAÇÃO DE SUA PROPOSTA 3. A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA CAPÍTULO 4 - INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO: O SUJEITO E O CONHECIMENTO NO CONSTRUTIVISMO DE PIAGET 1. GÊNESE DE UMA TEORIA 2. PERMANÊNCIA E PROSPECTIVA DE UMA TEORIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALTREIDER, A. Dislexia: varlando contra o vento. In: ROTTA, N. T; FILHO, C. A. B.; BRIDI, F. R. S. Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016. BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2008. BECKER, F. A Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar. São Paulo: Artmed. 2003. MORAIS A. & LEITE T. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos?In; A. Moraes, E. Albuquerque & T. Ferraz Alfabetização; apropriação do sistema de escrita alfabética. MEC: UFPE/CEEL 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. 2009. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. _____ . Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª ed. reformulada e ampliada (1999) – 3ª tiragem. São Paulo: Saraiva, 2001. COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. POZO, J. I. Aprendizagem e Mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RATNER, C. A psicologia sócio-histórica de Vygostky: aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

PERIÓDICOS

GIMENEZ, E. H. R. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? Revista de Educação, v.8 n.8, p. 78-83, 2005. OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia. v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017. POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, n.2, p. 303-312, 2005.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30
-----------	---------------------------------------	-----------

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Destinado aos profissionais graduados em nível superior, nas mais diversas áreas do conhecimento, que atuem ou desejem atuar na e com a Neuropsicopedagogia, professores, pesquisadores e egressos, com curso superior completo, que desejam ampliar os conhecimentos na área da Neuropsicopedagogia, dentro e fora da sala de aula.